

Building the way

PROJETO INTERDISCIPLINARIDADE: IDENTIDADE CAMPONESA. “QUEM SOU EU? CONHECENDO PARA CONVIVER”

Ricardo Santos de Almeida, UFAL
Professor do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL/UAB) e presencial UFAL/Campus do Sertão.
ricardosantal@gmail.com

Aparecida Mendonça Silva, UFAL
Discente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB
mmccamponesa@hotmail.com

Gildo Saturnino dos Santos, UFAL
Discente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB
gsartunino2@gmail.com

RESUMO: Este artigo originou-se de estudos teóricos e da elaboração de um projeto interdisciplinar tendo como tema: Identidade camponesa. “quem sou eu? conhecendo para conviver”, baseado em uma experiência de alunos/as do 5º/6º ano de uma escola estadual, na disciplina Projetos Integradores 4, da Licenciatura em Geografia modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). São apontadas questões teóricas da construção do conceito de interdisciplinaridade, como a geografia pode contribuir nesta temática, é ressaltado ainda a importância e os passos metodológicos de um projeto interdisciplinar, apresentando um modelo que serviu de base para análise e avaliação da prática pedagógica baseada no desenvolvimento intelectual dos alunos/as, estimulando uma prática inovadora no sentido de provocar o empoderamento destes sujeitos. Para elucidar os estudos foram incluindo atividades já desenvolvidas na disciplina considerando as referências bibliográficas sugeridas nestas atividades.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Interdisciplinaridade. Comunidade Escolar, Professor/a.

RESUMEN: En este artículo se originó a partir de los estudios teóricos y el desarrollo de un proyecto interdisciplinario con el tema: identidad campesina. "¿quien soy yo? saber vivir", basado en la experiencia de los alumnos / as del 5º/6º año de una escuela estatal, Integradores de Proyectos Integradores 4, el grado en modalidad a distancia Geografía de la Universidade Federal de Alagoas (UFAL). cuestiones teóricas de la construcción del concepto de interdisciplinariedad son señalados como la geografía puede contribuir a este tema, todavía se hizo hincapié en la importancia y los pasos metodológicos de un proyecto interdisciplinario, con un modelo que sirvió de base para el análisis y la evaluación de la práctica docente basada en el desarrollo estudiantes/intelectuales como estimular una práctica innovadora para lograr la potenciación de estos temas. Para dilucidar los estudios fueron incluidas las actividades ya desarrolladas en el curso teniendo en cuenta las referencias sugeridas en estas actividades.

Palabras clave: La enseñanza y el aprendizaje. La interdisciplinariedad. Escuela de la Comunidad, el profesor/a.

Building the way

Introdução

Existem vários fatores que são evidenciados pela literatura, pelas experiências vivenciadas na comunidade escolar, que tem sido a base fundamental no processo de ensino e aprendizagem, conseqüentemente dos bons resultados da educação, estes resultados estão ligados à participação dos pais na vida escolar, recursos técnico-pedagógicos, instalações físicas/infraestrutura, e da formação dos trabalhadores da educação, mais principalmente da ação pedagógica do ensino e aprendizagem dos alunos/as. Destacamos que nosso estudo concentrou-se na identificação de variáveis que possam contribuir para a promoção da eficácia e da equidade da educação.

Estudos têm mostrando também que a escola pode fazer a diferença no desenvolvimento da sociedade, ganhando assim atribuições. Logo, a escola, para (WEBER *in* CANDAU, 2001, p. 59) é o

Lugar de ensino, aprendizagem e de enriquecimento cultural, coordenado e dinamizado por docentes, que requer padrões de gestão específicos, que privilegiem a articulação entre o trabalho desenvolvido pela comunidade escolar e o da comunidade circundante, em direção ao desenvolvimento de propostas pedagógicas consistentes com a construção da qualidade da educação.

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e exige a interação e integração de diversos fatores, além de um corpo docente qualificado, e animado capaz de propor alternativas de transformação e suporte pedagógico como processos de gestão democrática, documentos orientadores a qual conduza a escola há uma prática pedagógica envolvente, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) a qual nele consiste as ferramentas necessárias para um bom andamento dos processos de ensino e aprendizagem.

O caminho da pesquisa

Esta investigação baseou-se na análise teórica, elaboração de Redação, esquemas, quadros, resenhas críticas e esquemas, da disciplina Projetos Integradores 4, da Licenciatura em Geografia modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), nas seguintes ordens:

1) Redação com o tema "Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia" sob a autoria de Ivani Catarina Arantes Fazenda e produção de redação.

Building the way

- 2). Elaboração de esquema, a partir da leitura do texto “Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas” sob a autoria de Ivani Catarina Arantes Fazenda.
- 3) Elaboração de quadro explicativo tendo como base a leitura do texto “As concepções pedagógicas na educação brasileira” sob a autoria de Dermeval Saviani.
- 4) Descrever sobre memória escolar, a partir de nossas experiências pessoais.
- 5) Elaboração de esquema a partir da leitura do texto “O olhar da pesquisa em educação sobre a multidimensionalidade subjacente às práticas pedagógicas” sob a autoria de Anderson Araújo Oliveira.
- 6) Produção de Resenha Crítica de CHRISTOFOLETTI, Antônio. As características da nova geografia. *In.*: Perspectivas da geografia. 2 ed. São Paulo: Difel, 1985, p.71-101.
- 7) Produção de Resenha crítica do texto "A Geografia e o processo de valorização do espaço" sob a autoria de Antonio Carlos Robert Moraes e Wanderley Messias da Costa.
- 8) Produção de Resenha crítica do texto "A Geografia e a Interdisciplinaridade: Diferentes Olhares Múltiplos Conceitos" sob a autoria de Cosme Lima, Maristela Sandra Copercini Penso e Janice Licieski Spanseski.

Para apoio nas discussões foram estudados os autores elencados acima e em posse da elaboração de sínteses de ideias foram realizadas sistematizações concernentes a elaboração de um projeto interdisciplinar para ser aplicado em uma Escola Estadual em alunos do 5/6º ano.

Dentre tantas ferramentas, que foram fundamentais para elucidação dos achados e considerações acerca da experiência materializada neste estudo, importantes para a reflexão e compreensão dos aspectos que dizem respeito ao processo de ensino e aprendizado, tem-se como objetivo discutir sobre os conceitos que dizem respeito a interdisciplinaridade e como ela se aplica na vida escolar, a partir de projeto interdisciplinar que neste caso teve como função estimular a valorização das identidades camponesas dos alunos/as.

Interdisciplinaridade um processo de ensino e aprendizagem

A interdisciplinaridade vem apoiar no desenvolvimento escolar no que diz respeito ao planejamento curricular, visando o aproveitamento das diversas disciplinas com o objetivo de potencializar as várias áreas do conhecimento. Neste sentido, a interdisciplinaridade quando utilizada de forma integrada, proporciona o desenvolvimento dos

Building the way

professores e dos alunos uma relação de ensino e aprendizado que acaba envolvendo a comunidade escolar e o local onde a escola está inserida.

A interdisciplinaridade pode integrar se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, pois os dias de hoje podemos considerar as ciências humanas são diversas em função de seus vários campos de trabalho, a exemplo da geografia. Temos que ter em vista que o exercício interdisciplinar vem sendo considerada uma integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar. (LIMA *et al.* 2010. p. 3).

Sendo assim, a interdisciplinaridade vem se integrar nas várias disciplinas buscando melhorar o bom convívio escolar entre professores e alunos, gerando assim uma relação de ensino e aprendizado estimulando práticas pedagógicas, resultando também em uma relação de confiança com a comunidade escolar e com a comunidade seja rural ou urbana.

As disciplinas dentro da interdisciplinaridade fazem uso de linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados para que ocorra a interdisciplinaridade não se tratando da eliminação das disciplinas, mas sim de torná-las comunicativas entre si. Contudo, torna-se necessário concebê-las a partir de processos históricos e culturais necessárias à atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade pode estimular os professores a se integrar aos diversos conteúdos da História com os da Geografia, os de Química com os de Biologia, ou mais do que isso, sempre se manter com certo entusiasmo neste processo, pois a interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, mais que pode ir além da escola, ela pode chegar a comunidade seja ela rural ou urbana, isso vai depender de como os professores, alunos e a escola vem esta prática.

Fazenda (2002, p. 128) discute o valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade, seja na formação geral, profissional, de pesquisadores, como condição para uma educação permanente e como superação da dicotomia ensino-pesquisa, seja como forma de compreender e modificar o mundo.

Mesmo sem perceber a interdisciplinaridade está dentro das relações sociais, pois os meios de comunicação têm um papel de disseminar os vários conhecimentos de diversas áreas, ou seja, é necessário levar esta realidade para dentro da escola, para que os alunos possam ver o mundo de forma crítica e integral.

Building the way

Atualmente, o professor já não é mais o provedor de conhecimento, agora ele atua como mediador da aprendizagem, ele agora tem o papel de provocar e questionar o aluno, levando-o ao sucesso de suas pesquisas e conseqüentemente suas respostas desejadas, já no caso da escola esta, deve compreender o professor e aluno, envolvidos emocionalmente, a essa junção só surgirá aprendizagem se o professor lançar desafios e o aluno ser capaz de enfrentá-los. Aqui, ainda pode-se dizer que o professor deverá ser capaz de inovar, variar suas técnicas de ensinar, buscar qualidade e não se deter em quantidades de conteúdos, ter bom relacionamento com as crianças, e além do mais ser amigo. O professor deve ensinar seus alunos para conviverem em sociedade, valorizar sempre as questões sociais como dignidade, caráter, bondade e honestidade.

Segundo Fazenda (2011, p. 154-155)

Interdisciplinaridade escolar não pode confundir-se com interdisciplinaridade científica. Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa. Assim, os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências, Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração. A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido, onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada.

Percebe-se que nas vivências empíricas, a não utilização de práticas pedagógicas inovadoras, refletiram nos primeiros anos de escola, ao relatar a memória escolar individual podemos dizer que nos Ensino Fundamental I e II as aulas eram decorativas, os professores/as escreviam no quadro-negro e os alunos copiavam depois eles fazia uma breve explicação do assunto, fazia exercícios, onde as respostas deviam ser exatamente as que estavam nos conteúdos, é fácil lembrar que era obrigado/as, a decorar os Estados do Brasil e suas capitais, tinha castigo para os alunos que não decorassem a tabuada, o professor chamava pela lista de frequência, cada aluno ia até a mesa do professor em voz alta e falava à operação que ele escolhia, por exemplo, multiplicação. A diretora era bem rígida, reunia todos os alunos para repassar as regras da escola, onde todo o dia tinha-se que fazer filas para rezar e cantar o hino nacional, no mês de setembro era obrigatório hastear a bandeira, não se tinha coordenação pedagógica, a diretora era escolhida pelo governo, não existia uma intenção pedagógica de receber os alunos nos primeiros dias de aula, tudo era muito rígido, sem diálogo, a diretora ameaça sempre, falava que as reuniões dos pais seriam para tratar do comportamento dos

Building the way

alunos. Ficando evidente que o conceito de interdisciplinaridade ainda estava distante, já que os aspectos de uma gestão compartilhada eram distantes e que as práticas pedagógicas eram baseadas na educação tradicional.

Segundo Oliveira (2008, p. 56) a prática pedagógica é uma prática multidimensional no sentido em que é composta de várias dimensões que interagem mutuamente para permitir ao professor adaptar-se à situação profissional e gerir, conjuntamente com os alunos, as aprendizagens destes e a conduta da classe. Porém, percebe-se ainda que a escola está inserida no contexto da sociedade brasileira, marcada pelas desigualdades do sistema capitalista, por isso compreender as relações entre escola e o contexto político, econômico e social é de fundamental importância.

Neste sentido, o que se quer é buscar subsídios teóricos e instrumentos de reflexão que contribuam para colocar os alunos de frente para a escola e para a sociedade no sentido de conhecê-la em seus múltiplos aspectos, neste contexto, a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea.

Segundo Fazenda (2011, p. 156), a interdisciplinaridade, é a união dos componentes distintos de duas ou mais disciplinas na pesquisa ou educação conduzindo a novos conhecimentos que não seriam possíveis se não fosse essa integração, ou seja, a multidisciplinaridade ocorre quando as disciplinas trabalham lado a lado em distintos aspectos de um único problema.

Segundo Gardas *et al* (2017, p. 5)

A Geografia, assim como a História, devem ter seus lugares garantido nas propostas curriculares e conseqüentemente, nas discussões constantes sobre seus trabalhos com alunos do ensino fundamental e médio. Visto que os conteúdos trabalhados de forma convencional, seguido do livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática, faz com que de sentido ao estudo. Porém o planejamento e a sistematização são ferramentas fundamentais no projeto.

Portanto, garantir a especificidade de ensino de Geografia, visa abordar o estudo de compreender a relação entre a geografia humana que se foca na sociedade, e a geografia física (Natureza), num conceito fundamental as disciplinas escolares. Sobre a importância da ligação entre os conteúdos didáticos das diversas disciplinas com a interdisciplinaridade nomeia um encontro de conhecimentos, a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto de estudo.

Building the way

Projeto Interdisciplinar

O projeto interdisciplinar busca desconstruir com os paradigmas da pedagogia tradicional centrada na exposição de conteúdos pelos professores, este modelo propõe que o docente deixe de lado o papel de transmissor de conteúdos e adote uma postura de pesquisador, de organizador do processo de ensino aprendizagem, naturalmente o aluno, por sua vez, deixe de ser receptor passivo e se torne ator do processo.

É importante afirmar que não terá sentido o desenvolvimento de projetos didáticos interdisciplinares se o professor não romper com os paradigmas da escola tradicional, com os métodos rígidos de ensino, pois o projeto desta natureza exige uma participação ativa de todos os envolvidos. Segundo Martins (2007, p. 39)

O importante para o professor é reconhecer que há necessidade de mudanças de atitudes, de renovação corajosa e busca de novos procedimentos didáticos. Tudo isso implica optar por novo estilo docente – ou, melhor dizendo, pelo ‘reaprender a ser professor’ -, acostumar-se em suas atividades, a procurar ver mais longe, a estar atento às mudanças que o mundo de amanhã exigirá dos nossos alunos.

Ao professor cabe acreditar que o principal objetivo de um projeto didático-pedagógico é oportunizar ao aluno apropriar-se do conhecimento pelo uso de estratégias e procedimentos que desencadeiam reflexões, fixam conceitos, possibilitam o desenvolvimento de habilidades falar em público, argumentar, posicionar-se e desenvolver variadas competências, extremamente necessárias a resolução de novos problemas.

Os projetos interdisciplinares não são fórmulas, não existem receitas prontas, a elaboração destes depende da realidade da escola, das disciplinas e grade curricular, além de um rigoroso esquema de estudos, como práticas de estudo e de pesquisa individual ou em grupo, que requerem autodeterminação, cooperação, relações mútuas, ferramentas e procedimentos vinculados à prática, à diversidade de informação, aos questionamentos, à reflexão e à discussão, devendo estar em sintonia e conexão com os conteúdos do currículo escolar.

Segundo Martins (2007, p. 36), para elaborar um projeto, faz-se necessário seguir critérios de cientificidade em sua estruturação: planejamento, estabelecendo-se o problema, tema, a justificativa, os objetivos, o referencial teórico, a metodologia, o tempo destinado aos trabalhos, a socialização e avaliação. Estes passos são necessários por se tratar de um projeto

Building the way

pedagógico, onde tal irá ser desenvolvido por várias pessoas que precisam ter clareza do trabalho a ser executado, ou seja, um documento orientador que facilite os trabalhos.

Os projetos, organizados pelo professor, estabelecem a interação entre o aluno e o objeto de conhecimento, estabelecendo relações interdisciplinares e inter-informativas, mostrando que há caminhos diversos para se chegar ao saber. Daí, segundo Martins (2007, p. 39), qualquer projeto pedagógico será importante para o ensino-aprendizagem se for concebido e executado a partir:

- Da necessidade dele, com relação ao professor ou aos alunos, para explorar e compreender um tema, realizar algo, ou conhecer um fato que atrai a atenção;
- Da mobilização das competências cognitivas e das habilidades dos alunos para investigar informações, trocar ideias e experiências sobre determinado assunto;
- Dos conceitos a serem adquiridos que contribuirão com as disciplinas curriculares ampliando seus significados e sua importância na escola e pelo registro sistemático dos resultados obtidos;
- Das linguagens e de outras maneiras de comunicação a serem usadas, envolvendo os alunos participantes e o objeto de estudo, promovendo, assim, maior aprendizagem significativa.

Para (Perrenoud, 2000, p. 28), a respeito da função da escola, sua organização deve se preocupar, sobretudo, com as competências e não apenas com o ensino de disciplinas, pois as ciências não são um fim, mas são destinadas a servir às pessoas na construção de sua personalidade, na sua realização como ser humano.

Vale salientar que a aprendizagem de conhecimentos científicos já elaborados, em certa medida, é importante, mas não se constituem em um fim em si mesmo, ou seja, a capacidade de mobilizar esses saberes para resolver novas situações-problemas. Assim, o ensino das diferentes disciplinas, por meio de projetos interdisciplinares devem desenvolver competências que extrapolam os objetivos propostos, isto porque, as competências vão além do previsto, uma vez que se referem a vivências de futuras situações. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve desenvolver.

Segundo Martins (2007, p. 40-41):

- I – a capacidade de expressão e comunicação que se desenvolve por muitas disciplinas e por várias atividades a serem postas em prática;
- II – a capacidade de argumentar pelo desenvolvimento do raciocínio lógico para o qual contribuem algumas disciplinas e formas de estudo;
- III – a capacidade de avaliar pela formação reflexiva e crítica das idéias pessoais e dos trabalhos participativos;
- IV – a capacidade de atuação e de liderança individual nos papéis a desempenhar na família, no trabalho e na sociedade;
- V – a capacidade de compreensão e de interpretação dos fatos ou fenômenos e seus significados, pela prática da observação.

Building the way

O professor deve dominar as técnicas de ensino, a didática e o uso das novas tecnologias. Claro que antes de tudo, ele deve ter aprendido na faculdade tanto os conteúdos quanto a maneira de ensinar, ou seja, uma boa formação pedagógica, que são os conteúdos da docência e ainda é preciso ter interesse em novas metodologias, estar sempre atualizado e buscar a própria superação.

Segundo Romanelli (2016, p. 1)

O professor deve ter paciência e sensibilidade para respeitar o tempo e as diferenças de cada aluno; manter uma relação positiva com o aluno; conhecer e imergir na realidade dos alunos; estimular a curiosidade, pois esta impulsiona o conhecimento, já que instigados por um determinado assunto, os alunos passam a se interessar mais, a buscar novas informações e tirar dúvidas, o que promove o debate e beneficia a aprendizagem.

Um projeto interdisciplinar é importante mesmo que exija várias habilidades e competências do professor, a continuidade da prática e a reflexão sobre a mesma viabilizam muitos benefícios a ele e aos alunos, porém, cria condições para o estudante mostrar os saberes prévios que possui sobre o assunto investigado; dar-lhe oportunidade de se mobilizar na busca e na construção de conhecimentos novos; exercita a desenvoltura, a sociabilidade, a criatividade dentre outras competências; utiliza o método científico, que permite a formação do espírito científico; desenvolve a autoestima do aluno e a confiança em si mesmo.

Projeto interdisciplinar para apreciação na Escola Estadual João Ribeiro Sobrinho.

Discussão sobre o objeto de pesquisa

A proposta de aplicação do projeto interdisciplinar em uma realidade local, com a intenção de trazer a tona a realidade camponesa e seus traços culturais, é importante porque trás uma realidade cheia de significados e belezas culturais, de saberes, e que devem ser valorizados.

A interdisciplinaridade estar ligada a vida cotidiana da vida dos alunos, então a escola deveria junto aos alunos buscarem informações que dessem destaque a vida cotidiana. Ao tratar de um projeto interdisciplinar se considera a comunidade camponesa como foco de estudos e conseqüentemente de valorização e estímulo para que os alunos se reconheçam neste território.

Building the way

Para o Movimento dos Pequenos Agricultores (2016, p. 1);

Todo camponês deve saber viver em comunidade. Deve construir elos unificados e fatores de resistência. Para isso, é importante garantir algumas estruturas comunitárias, espaços coletivos que podem ser utilizados pelas famílias da comunidade. Escolas também são espaços importantes para a vivência comunitária. Além disso, desenvolver trabalhos coletivos como troca de dias de trabalho e mutirões, são ações que ajudam a todos, envolvem cooperação e solidariedade, e ajudam na união da comunidade, construindo assim fatores de resistência.

Percebe-se que muitos dos alunos/as, não têm esta noção de viver na coletividade, na união, na valorização das práticas culturais que existe na comunidade, até porque com a modernidade, a identidade camponesa foi se transformando, os alunos acabam sentido vergonha, negam sua realidade, fortalecendo um imaginário de um campo atrasado, de pessoas sem instruções, mais quando estes sujeitos conhecem seu território naturalmente passam a valoriza seu território, conseguindo com que a sociedade veja o campo com um olhar de potencialidades.

A interdisciplinaridade pode ajudar na reflexão e reconstrução da valorização de aspectos que estão se perdendo nas comunidades e nas escolas rurais, no passado era natural a escola realizar feiras de ciências, a partir da integração de todas as disciplinas disponibilizadas pela escola, onde seus temas eram sobre a realidade local, sobre a cultura, os aspectos religiosos, valorização dos festejos de santos, comidas típicas, modos de tratamentos de doenças, práticas de tratos com os animais como (remédios caseiros), valorização das histórias folclóricas, das benzedadeiras, das parteiras. Atualmente as práticas das escolas têm distanciado seus projetos da realidade de seus alunos e da comunidade. Para Fazenda (2002, p. 54) a interdisciplinaridade é muito mais que uma atitude frente ao conhecimento é impossível pensar em atitude sem pensar em religação de saberes, sem pensar em gratidão e negociação, sem pensar em reconhecimento.

É desafiador pensar em um conceito dentro da escola sobre interdisciplinaridade, mais é possível, a partir de bases teóricas e experiências empíricas da própria realidade, portanto definir o contexto, enquanto espaço e tempo, o valor e aplicabilidade, a finalidade, a pergunta existencial que me move na busca de um entendimento maior, fios condutores, que constituirão uma primeira ideia, uma definição provisória do que seja interdisciplinaridade, sendo assim é possível pensar em novos horizontes que construam novos conhecimentos, ligados de fato a necessidade dos alunos.

Building the way

Ao tratar da comunidade camponesa é importante refletir sobre sua identidade que não estar concluída, a cada dia tem ganhado novos significados, mais ela pode ser entendida como a fonte de significado e experiência de um povo.

No que diz respeito a atores sociais, entende-se por identidade o processo de construção de significados com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados. Para um determinado indivíduo ou um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas. Essa pluralidade é fonte de tensão e contradição (CASTELLS, 2002, p. 22).

Entendendo a importância da comunidade e da identidade camponesa, se torna possível, programar projetos de intervenção que venha de forma efetiva criar uma relação comunidade x aluno x escola x comunidade, pois assim os resultados serão melhores, quando a comunidade se envolve em companhia de alunos, a escola sistematiza e qualifica os projetos e devolve junto com a comunidade, a escola acaba desenvolvendo o aluno e a comunidade, além de criar uma relação do ensino aprendizagem ampla, ou seja, a comunidade também vai aprender novos conhecimentos, criando uma base sólida para que o aluno se torne protagonista de sua história.

Projeto Interdisciplinar para apreciação na Escola Estadual João Ribeiro Sobrinho

Aqui se apresenta um projeto interdisciplinar para apreciação na Escola Estadual João Ribeiro Sobrinho, considerando os itens estudados, Segundo Martins (2007, p. 36), para elaborar um projeto, sua estruturação deve ser norteada pelo planejamento geral, definição do temas, estabelecendo-se o problema, a justificativa, os objetivos, o referencial teórico, a metodologia/atividades, recursos, socialização e avaliação. É importante ressaltar que num projeto interdisciplinar não existe uma receita pronta, assim deve-se considerar a realidade local onde ele vai ser aplicado.

O tema é importante, pois é ele que vai definir todo um contexto das atividades a serem propostas para a execução do trabalho, sendo necessário limitá-lo para que ele não fique extenso, chamamos de 1º Etapa-Tema:

Projeto Interdisciplinar: "Identidade Camponesa"

Tema: "Quem sou eu? Conhecendo para conviver".

Público alvo: Alunos do 5º/6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Ribeiro Sobrinho.

Disciplinas completadas: Geografia e História

Building the way

Na 2ª Etapa temos o objetivo geral e específico. No objetivo geral será tratado do resultado a ser alcançado, ele expressa a intenção de atingir um determinado fim e uma mudança na situação da escola. Por isso não deve ser quantificado (quando se transformaria no resultado esperado) nem expressar a forma como se vai trabalhar (quando se transforma em ações). Os objetivos específicos representam os passos necessários para se alcançar o objetivo geral. Também devem ser redigidos utilizando verbos no infinitivo e devem expressar uma só ação por objetivo, são resultados e benefícios quantificáveis. Para cada objetivo específico serão definidas atividades e a divisão de responsabilidade para a execução das mesmas em todo processo de aplicação.

O objetivo geral tem como intuito: Conhecer as comunidades rurais, a fim de aumentar a autoestima dos alunos/as, bem como respeitar as diferenças combatendo o preconceito, incentivando a tolerância, o respeito e solidariedade para um convívio harmonioso entre alunos/as do meio rural e urbano.

Os objetivos específicos têm como intuito:

- Possibilitar que os alunos façam as correlações de sua trajetória de vida com o contexto socioambiental imediato, favorecendo a construção da identidade do estudante rural e ressignificação da cultura regional.
- Viabilizar que os alunos conheçam suas realidades, a fim de respeitar o modo de vida de quem vive no campo e na cidade.
- Melhorar a autoestima e autoconfiança do senso de coletividade.
- Compreender a importância da comunidade em que vive.
- Construir por meio de uma metodologia o autorretrato da família de cada aluno/a.
- Promover debates sobre o tema proposto em sala de aula.
- Sistematização da história e elaboração do mapa da comunidade.
- Realizar Mine feiras de troca de saberes e sabores.

A justificativa do projeto tem a seguinte argumentação como força motriz: Conhecer a realidade onde vive é importante porque os alunos ao conhecer sua localidade, suas características, respeitarão o local de vida de cada um, seja rural ou urbano, buscando as potencialidades de cada um destes espaços.

A identidade é o conjunto de elementos que caracteriza uma comunidade ou povo que vive em sociedade e junto, desenvolve uma maneira própria de interagir com o mundo,

Building the way

formando tradições ao longo do tempo. Essas formas de interação incluem pratos típicos, danças, festas populares, gírias e sotaques, modos de fazer, trajes, música, instrumentos, etc.

Ao tratar da identidade pessoal estamos estimulando também a um reconhecimento individual e coletivo que inicia pelas características físicas, intelectuais, modos de agir, pensar e da história pessoal de cada um.

É importante garantir e contribuir para que as crianças e adolescentes tenham acesso a conhecimentos e um ensino cujo aprendizado esteja direcionado também ao fortalecimento das identidades locais. Sabemos dos desafios do ensinar e aprender, no mundo onde a tecnologia, a globalização e os sistemas econômicos são predominantes, assim buscar fortalecer a identidade dos alunos é importante, pois mesmo com tantas transformações, quando o aluno/as entende quem é ele, este sujeito acaba sendo protagonista de sua própria história.

Na sala de aula, percebe-se um preconceito grande, em relação aos alunos da zona rural, e por estes não conhecerem sua própria realidade acabam reafirmando que o campo é um lugar ruim para viver, neste projeto queremos trazer elementos que afirmem que o campo é cheio de potencialidades e qualidades e a cidade também tem seus potenciais.

Para esta tarefa, propomos um reconhecimento individual e depois da comunidade, através de pesquisas, desenhos, elaboração de textos, poemas, árvores genealógicas, e um momento para socialização dos conhecimentos adquiridos no período do projeto.

A quarta etapa do projeto foi o planejamento para o desenvolvimento das ações das/nas disciplinas.

Quadro 1. Geografia.

GEOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de um mapa da comunidade onde cada aluno vive. Caso exista alunos das mesmas comunidades poderão fazer em grupos. Será realizado um momento de orientação pedagógica, será priorizado, por exemplo, casa de farinha, escolas, centros comunitários, igrejas, vegetação (matas ou plantações), enfim tudo que ajude a entender o formato da comunidade. Serão utilizados cartolinas e lápis para os desenhos.
<ul style="list-style-type: none">• Pesquisa (livros e internet) sobre as características da população que vive no campo e na cidade, através de pesquisas e livros e internet. Apresentar em formato de poema.
<ul style="list-style-type: none">• Culminância do projeto, com a realização de minifeira de trocas de saberes e sabores dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos/as.

Elaboração: Dados da Pesquisa (2016).

Quadro 2. História.

HISTÓRIA
<p>- Apresentação geral em forma de debates, sobre a importância da identidade, do autorretrato, a partir do poema.</p> <p>Poema: O Autorretrato (Mário Quintana)</p> <p>No retrato que me faço – traço a traço – às vezes me pinto nuvem, às vezes me pinto árvore... às vezes me pinto coisas de que nem há mais lembrança... ou coisas que não existem mas que um dia existirão... e, desta lida, em que busco – pouco a pouco – minha eterna semelhança, no final, que restará? Um desenho de criança... Terminado por um louco!</p> <p>Perguntas para orientar os debates e conversas em sala de aula:</p> <ol style="list-style-type: none">1- Quem sou eu?2- Onde moro?3- Como é minha comunidade? Quais são as comidas, as manifestações culturais?4- O gosto da minha comunidade? E o que não gosto?5- Acho legal morar na comunidade ou cidade? Por quê?
<p>- Pesquisa em livros, ou internet sobre a história do município, principais etnias e suas influências no desenvolvimento populacional de Igaci, apresentar em forma de texto.</p>
<p>- SERÁ CONSTRUINDO UMA ARVORE GENEALÓGICA DOS ALUNOS.</p> <p>Saiba o significado de árvore genealógica</p> <p>Nós herdamos os traços dos nossos parentes paternos (por parte de pai) e maternos (por parte de mãe). Nossos pais e avós são nossos familiares, e representam a nossa árvore genealógica, que é o histórico dos nossos antepassados ou de um indivíduo ou da família. Uma árvore genealógica também pode ser representada em sentido inverso, ou seja, partindo de um antepassado comum, que será a raiz da árvore, e os galhos seus descendentes.</p> <p>Converse com seus pais, avos e tios sobre suas origens, sua ancestralidade. Em seguida, construa sua árvore genealógica. Vamos trabalhar !!!!</p>

Building the way

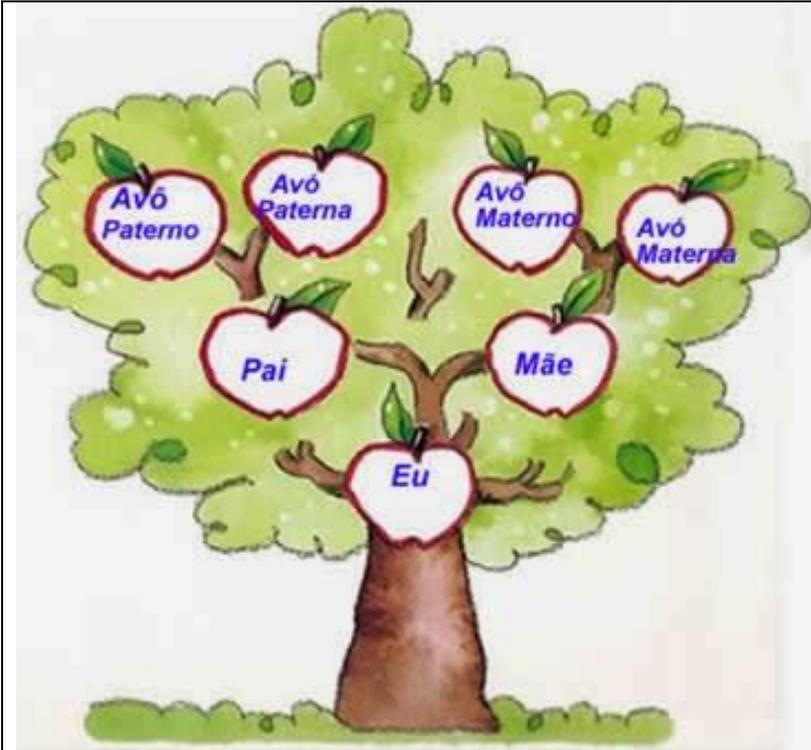


Fig. 1. Árvore Genealógica.

Fonte: Images Google (2016).

- Pesquisa de campo, cada aluno pesquisará sobre a origem de sua comunidade e escrever um texto contando esta história.

Perguntas para ajudar na pesquisa.

- 1- Quem sou eu?
- 2- Onde moro?
- 3- Como é minha comunidade? Quais são as comidas, as manifestações culturais?
- 4- O que gosto da minha comunidade? E o que não gosto?
- 5- Acho legal morar na comunidade ou cidade? Por quê?
- 6- Quais as estruturas físicas que tem na comunidade?
- 7- Existe projeto social na comunidade? Como por exemplo: associação, cinema, informática.
- 8- Como é a vegetação, que plantas têm, e fontes de água, quais são?
- 9- Na comunidade tem parteira, rezador/a? Qual o nome?
- 10- O que a comunidade faz para se divertir?
- 11- E a economia? Como ganham dinheiro? Tem roçados? Que plantas são cultivadas? E como é a venda dos produtos?

Elaboração: Dados da Pesquisa (2016).

A avaliação ocorreu mediante participação dos alunos, bem como produções construídas durante a execução do Projeto. A avaliação terá os seguintes critérios: participação, produção escrita, organização, oralidade, desembaraço nas apresentações, produções artísticas, participação na minifeira de saberes e sabores.

Building the way

Sobre os Recursos Humanos foi constituído por professor e alunos; e os Materiais por computador, cartolinas, folhas A4, lápis de cor, Lápis Piloto, Fita adesiva, mesas, câmera fotográfica (registro das atividades), folhas xerocadas, internet, data show.

Considerações Finais

É preciso conhecer para transformar, é essencial que as escolas se conheçam e se percebam trazendo a tona seus desafios, e suas possibilidades, é preciso assumir que a educação precisa melhorar para se traçar metas, a fim de resolver os problemas. É necessário se desprender do poder individual e partir para o coletivo, chamando e conquistando os atores das escolas para corresponsabilidade.

Os pais, alunos e a comunidade precisam abraçar a causa da educação, os professores devem assumir a tarefa dentro da sala de aula e fazer a diferença dentro da escola, pois quando a escola vai bem, seus atores também estão bem, o diretor, o coordenador pedagógico e o conselho escolar devem estar articulados junto com a comunidade escolar, para aperfeiçoar na execução destes projetos. Assim, será mais fácil o alcance dos objetivos na busca por uma educação de qualidade. Sendo de responsabilidade do Estado garantir os recursos financeiros, pedagógicos e de valorização de todos os atores que se envolvem na escola.

Para trabalharmos em projetos interdisciplinares se faz necessária a participação de todos/as, para que o ensino e aprendizado aconteçam de forma efetiva, onde o professor seja ativo e estimule seus alunos a serem protagonistas de sua história.

Referências

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade – A era da informação: economia, sociedade e cultura*. vol. II. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. *As perspectivas dos estudos geográficos*. Disponível em: <<http://ava.ead.ufal.br/mod/folder/view.php?id=73579>>. Acesso em: 21 de março de 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2002.

Building the way

GARDAS, Jair Bevenuto; SILVA, Isabel Corrêa da Mota. Interdisciplinaridade no contexto educacional. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza. Disponível em: <<http://www.semanaacademica.com.br/artigo/interdisciplinaridade-no-contexto-educacional>>. Acesso em: 14 de março de 2017.

LIMA, Cosme; PENSO, Maristela Sandra Copercini; SPANSESKI, Janice Licieski. A Geografia e a Interdisciplinaridade: Diferentes Olhares Múltiplos Conceitos. In: *União de Ensino Superior do Iguaçú LTDA*. 2010. Disponível em: <<http://www.faesl.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/223-a-geografia-e-a-interdisciplinaridade-diferentes-olhares-multiplos-conceitos>>. Acesso em: 22 de março de 2016.

MARTINS, Jorge Santos. *Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula*. 2. ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES. *Comunidade Camponesa*. Disponível em: <<http://www.mpabrazil.org.br/biblioteca/poesias/identidade-camponesa>>. Acesso em: 26 de março de 2016.

OLIVEIRA, Anderson Araújo. O olhar da pesquisa em educação sobre a multidimensionalidade subjacente às práticas pedagógicas. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROMANELLI, Thais. *Qual o segredo de um professor de qualidade?* Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/professor-qualidade-04747.shtml>>. Educar para Crescer. Acesso em: 22 de março de 2016.

WEBER, Silke. Políticas de formação de profissionais e seu impacto na escola. In: CANDAU, Vera Maria (Org). *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. 2. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2001.